

OS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: ANALISANDO A EVASÃO E REPETÊNCIA

Ludmilla Magalhães Silva¹
Luciene Lima de Assis Pires²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás /Campus Jataí/Licenciatura em Física-PIVIC,
ludmilla.mags@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás /Campus Jataí/lucieneapires@gmail.com

Resumo

A partir do ano de 2008 se tem falado no déficit de professores que atendem o ensino básico no Brasil. De acordo com o diretor de educação básica presencial da Capes, Dilvo Ristoff existe no país um déficit de 248 mil professores, e as disciplinas de física, matemática e química são as mais desguarnecidas. Nesse sentido este trabalho aborda a questão da evasão, um dos fenômenos responsáveis pela falta de professores no Brasil. Por evasão entende-se “o abandono da matrícula ativa na universidade, excluídos os casos em que há a conclusão de curso e a transferência para outro curso com a manutenção do vínculo original” (BARROSO e FALCÃO, p. 12, s/d), a partir de então será mostrado nesta pesquisa um estudo sobre o índice de evasão e da categoria que precede a evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) nos *campi* de Anápolis, Inhumas, Itumbiara, Luziânia e Uruaçu. Também tem-se o objetivo de analisar a relação evasão/reprovação e, verificar deste modo o quanto a reprovação influencia no índice de evasão. Para a obtenção dos dados referentes a pesquisa realizou-se primeiramente um estudo bibliográfico e em seguida analisou-se a situação escolar dos alunos de modo quantitativo, por meio de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Estudantis e Acadêmicos (Corea), dos *Campi* do IFG supracitados. Espera-se que com os resultados obtidos nessa pesquisa, possa servir como referência para a implementação de novas políticas educacionais, a fim de minimizar os índices de evasão que ocorre nos cursos analisados neste trabalho.

Palavras-chave: Evasão; Licenciatura; IFG

INTRODUÇÃO

O interesse em conseguir um emprego bem remunerado, com prestígio na sociedade é um objetivo para a maioria das pessoas e nas últimas décadas com a globalização da informação o caminho para o sucesso profissional está diretamente vinculado a obtenção de um curso superior. De acordo com Rozenstraten (1992) *apud* Tigrinho (2008) algumas profissões são muito valorizadas, como medicina, engenharia e possuem expectativas de bons salários e riqueza. Já outras profissões como as licenciaturas são marcadas pelo desprestígio social e pelo baixo salário. Concordando com Rozenstraten (1992) *apud* Tigrinho (2008) o relatório produzido pela comissão especial do Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) revela que o número de jovens dispostos a seguir a carreira de professor é cada vez menor e a baixa remuneração salarial é uma das principais causas que acarretam esta realidade.

Além da baixa procura pelo curso, as licenciaturas enfrentam outro grande obstáculo, a evasão que, segundo Barroso e Falcão (s/d), é definida como “o abandono da matrícula ativa na universidade, excluídos os casos em que há a conclusão de curso e a transferência para outro curso com a manutenção do vínculo original” (p. 12). Percebe-se que Tigrinho (2008), está de acordo com Barroso e Falcão (s/d), sendo que para o autor a evasão é entendida como a interrupção no ciclo de estudo.

Moura e Silva (2007) ressaltam que na opinião de professores e estudantes os principais fatores que levam a evasão dos alunos estão divididos em três aspectos: questões socioeconômicas e pessoais referem-se a 90%; questões relacionadas a desmotivação com a profissão de professor que acarretam 20% e por fim a instituição de ensino superior 20% do total. Quanto ao aspecto socioeconômico e pessoal citado acima, Santos, Tarragó e Costa (2009) fizeram alguns apontamentos relacionados ao tema em seu artigo como: a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e a exigência de dedicação exclusiva ao curso o que seria inconciliável com a vida profissional e familiar.

Braga, Pinto, Cardeal (1997) estão de acordo com Rozenstraten (1992) *apud* Tigrinho (2008) quanto à questão relacionada à desmotivação com a profissão de docente no Brasil, uma vez que os autores citam como principal justificativa da evasão o desinteresse do aluno pelo curso, que é resultado de um mercado de trabalho pouco atraente, com baixa perspectiva salarial, resultando assim no índice mencionado acima por Moura e Silva (2007).

Do ponto de vista de Souza, Salem, e Kawamurac (s/d), a repetência resulta em evasão devido às matrizes curriculares de algumas instituições de ensino superior serem fixas e por oferecerem as disciplinas uma vez por ano, assim se o aluno reprova em uma disciplina ele é obrigado a esperar um ano para cursar novamente a disciplina e desta forma o aluno sente-se desmotivado por estar nessa condição e desiste do curso. Outro aspecto que está incluso nos 20% de evasão relacionado à instituição de ensino superior é mencionado por Mendes (2002) *apud* Tigrinho (2008) em que os alunos evadem do curso devido à falta de vínculo afetivo com os colegas universitários e com os professores, isso ocorre em instituições onde a matriz curricular é aberta. Para Braga, Pinto, Cardeal (1997) a repetência resulta em evasão no primeiro ano, devido ser, na maioria dos casos, o primeiro contato do aluno com um curso superior, e este por sua vez possuir metodologias diferenciadas, sendo assim, as dificuldades de adaptação são naturalmente maiores resultando em evasão.

No ano de 2008 foi divulgada na mídia, uma pesquisa na qual o diretor de educação básica presencial da Capes, Dilvo Ristoff evidenciou um déficit de 248 mil profissionais formados em licenciatura, em especial química, física e matemática. Um fator que contribui para o alto déficit de professores é a evasão, que é resultado de vários fatores, devendo ser estudada, pois de acordo com Moura e Silva (2007) “não se pode naturalizar algo que não é” (p. 28), ou seja, deve-se estudar a evasão em instituições públicas, pois na análise desses estudos verifica-se o alto índice de ocorrência da evasão e segundo os autores isso não deveria ocorrer uma vez que apenas uma pequena parte da população consegue concluir o ensino superior em instituições públicas. Desta forma sentiu-se a necessidade de estudar a evasão nos cursos de licenciatura ofertados pelo IFG, pois infelizmente este contribui para o índice de evasão do Brasil, que por sua vez contribui para o alto déficit de professores. Outro fator importante a ser estudado é a relação entre evasão e reprovação, visto que alguns pesquisadores apontam que a reprovação é responsável por parte da evasão.

Assim esta pesquisa tem por objetivo analisar a evasão nos cursos de licenciatura ofertados no IFG, nos *Campi* de Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Luziânia e Uruaçu. A pesquisa não analisará o *Campus* Jataí, visto que já existe um estudo direcionado a

este tema. Também se tem o objetivo de analisar a relação evasão/reprovação e, verificar deste modo o quanto a reprovação influencia no índice de evasão.

O caminho da pesquisa

Com o intuito de alcançar os objetivos anteriormente mencionados, realizou-se primeiramente um estudo bibliográfico a fim de conhecer de modo mais aprofundado a questão da evasão nos cursos de licenciatura no Brasil. Em seguida estabeleceram-se contatos com a Coordenação de Registros Estudantis e Acadêmicos (Corea), de todos os *Campi* do IFG, com a finalidade de obter a situação acadêmica dos licenciandos, exceto do *Campus* Jataí. Nesta etapa deparou-se com alguns entraves, pois não houve retorno por parte dos *campi* de Formosa e Goiânia sobre a situação acadêmica dos graduandos, desta forma não foi possível analisar a evasão nestes *campi*. De posse da situação acadêmica dos graduandos dos *campi* Anápolis, Inhumas, Itumbiara, Luziânia e Uruaçu, iniciou-se a análise dos dados, que teve como ponto de partida categorizar a situação escolar dos alunos em oito categorias sendo:

- Aprovado: o aluno que cursou a disciplina e obteve média final igual ou superior a seis.
- Reprovado: o aluno que cursou a disciplina e obteve média final inferior a seis.
- Aprovado com dependência: o aluno que se encontra aprovado em algumas disciplinas e reprovado em até três disciplinas.
- Evasão: abandono da matrícula ativa.
- Transferência: é a categoria na qual o aluno opta por outro curso ou mesmo outra Instituição de Ensino.
- Em aberto: o aluno encontra-se retido em um semestre diferente do fluxo normal do curso.
- Trancado: nesta categoria o aluno tem a opção de ficar dois semestres sem estudar, mantendo-se regularmente matriculado.
- Cancelado: o aluno que se matriculou e cancelou a matrícula em seguida.

Com base nas categorias supracitadas foi possível analisar o índice de evasão em todos os períodos de todas as turmas até o segundo semestre do ano de 2010. E isto apenas foi possível pela relação de nomes dos graduandos matriculados no primeiro período do curso, correlacionando com a situação acadêmica dos alunos matriculados no segundo período, terceiro período e assim sucessivamente até o segundo semestre de 2010. Para facilitar a compreensão das análises, as turmas ingressantes de todos os *Campi* serão nomeadas da seguinte maneira: turma que ingressou no ano de 2008, no primeiro semestre, será turma 2008-1, turma que ingressou no ano de 2008, no segundo semestre, será a turma 2008-2 e, assim todas as turmas até as turmas de 2010-2. Ou seja, o nome da turma será composto pelo ano que ela ingressou seguido do semestre que iniciou, sendo que se foi no primeiro semestre será indicado com o número 1 e, se foi no segundo semestre será indicado pelo número 2.

Desta maneira os resultados obtidos a partir da seguinte metodologia serão apresentados nesta pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

Como evidenciado acima a evasão é resultado de vários fatores e, de acordo com Braga, Pinto, Cardeal (1997) o primeiro passo para combater este índice é fazer um estudo mais

aprofundado, de modo que se possam conhecer as causas determinantes. Com o intuito de analisar de maneira aprofundada, a pesquisa trabalhou com um *Campus* de cada vez, ou seja, os índices de evasão de um *Campus* não interferem de modo algum na análise dos outros *Campi*. Assim iniciaremos as análises seguindo a ordem: Anápolis, Itumbiara, Inhumas, Luziânia e Uruaçu.

***Campus* Anápolis**

Desde o primeiro semestre do ano de 2010 é oferecido o curso de Licenciatura em Química no *Campus* Anápolis, a partir de então são ofertadas trinta vagas semestralmente em cada vestibular. Ao analisarem-se os dados fornecidos pela Coreia do *Campus* Anápolis, percebe-se que o curso é recente, pois possui apenas duas turmas ingressantes, a turma 2010-1 que ingressou no primeiro vestibular do curso e a turma 2010-2 que se iniciou no segundo semestre de 2010. Como mencionado anteriormente as análises terão como base até o final do segundo semestre do ano de 2010. Apesar de recente, o curso já possui ocorrência de evasão que é evidenciada no gráfico abaixo.

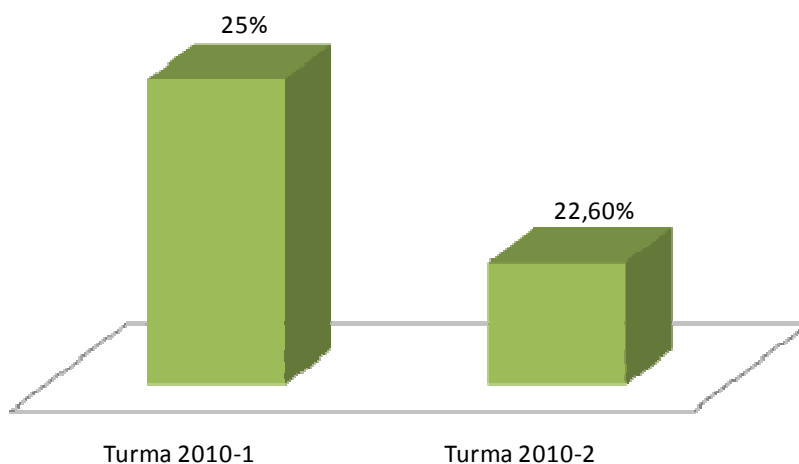


Gráfico 01 - Índice de evasão até o 2º semestre de 2010 - Campus Anápolis

Ao analisar-se o gráfico percebe-se que existe uma pequena discrepância entre os índices de evasão nas duas turmas: turma 2010-2 que cursava o primeiro período com 22,60% de evasão e a turma 2010-1 que estava no segundo período e, que a evasão atingiu 25% da turma, ou seja, uma diferença de apenas 2,4% entre os índices de evasão. Porém, apesar da pequena diferença os índices são elevados, visto que as turmas ainda estão nos períodos iniciais do curso e, de acordo com Braga, Pinto, Cardeal (1997) os primeiros períodos do curso são os de maior impacto para os graduandos e isso é resultado de vários fatores, entre os quais se destacam: metodologia diferenciada no curso superior e/ou deficiência de conteúdo referente ao ensino médio. Assim, de acordo com os autores mencionados acima, após esse período de adaptação a evasão tende a ser menor nas turmas de acordo com a ascensão nos períodos.

Em busca de uma perspectiva diferente, sentiu-se a necessidade de analisar a categoria que precede a evasão, na turma que o mesmo ingressou, ou seja, qual era a situação do graduando um semestre antes de ser considerado evadido em sua turma. Estas categorias foram

divididas em quatro, sendo: reprovado, aprovado com dependência, trancado e evasão, está última categoria corresponde ao aluno que é considerado como evadido desde o início do curso, ou seja, ele se matriculou no primeiro período, mas não frequentou. Assim observa-se no gráfico abaixo que a turma 2010-1 obteve na categoria reprovação, seu maior índice precedido da evasão alcançando 75%, ou seja, a maior parte dos alunos que evadiram havia reprovado em alguma matéria no semestre anterior, já a categoria aprovado com dependência atingiu um índice de 25%. Deste modo destaca-se que houve apenas dois tipos de categoria que precederam a evasão na turma 2010-1 sendo: reprovação e aprovação com dependência.

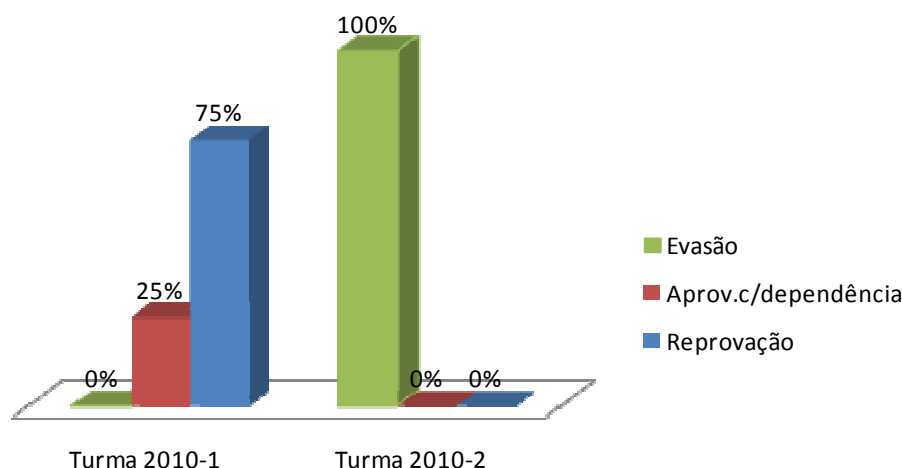


Gráfico 02 - Índice de categorias que precede a evasão

Diferente da turma 2010-1, na turma 2010-2 houve apenas a ocorrência de uma categoria, a categoria evasão, que foi definida anteriormente como o resultado do aluno que prestou o vestibular, mas não iniciou efetivamente o curso, vale ressaltar que esta turma encontrava-se no final do primeiro período, logo não haveria a possibilidade de outra categoria neste semestre. Também é importante ressaltar que não foram 100% dos alunos que evadiram, mas sim que 100% da evasão que ocorreu foi precedida apenas de uma categoria.

Campus Inhumas

Como os *campi* supracitados, o *Campus Inhumas* também oferece o curso de Licenciatura em química com a duração de quatro anos, disponibilizando através de vestibular semestral trinta vagas. Como o curso teve início no primeiro semestre de 2007, a evasão será analisada em oito turmas, até o final do segundo semestre do ano de 2010. Assim como os outros *campi* a Coreia de Inhumas forneceu os dados referente à situação acadêmica dos graduandos em química, porém nesta fase da pesquisa deparamo-nos com um entrave, como o sistema acadêmico do *Campus Inhumas* estava em momento de transição alguns dados vieram incompletos, necessitando assim de uma análise diferenciada das realizadas até então. Deste modo para analisar a evasão no curso, foi necessário partir de duas subcategorias de evasão, sendo nomeadas como: evasão A e evasão B.

- Evasão A: esta subcategoria é definida pela Coreia de Inhumas, que são os alunos que desistiram do curso e que no sistema acadêmico estão como evadidos.
- Evasão B: esta subcategoria foi definida na pesquisa, são os alunos cujos nomes estão no sistema acadêmico, em um semestre como (reprovado, ou aprovado com dependência, ou trancado) e nos semestres subsequentes a situação do aluno está em branco.

Deste modo o índice de evasão analisado será a soma das duas subcategorias, não comprometendo assim a análise dos dados, como evidenciado no gráfico abaixo

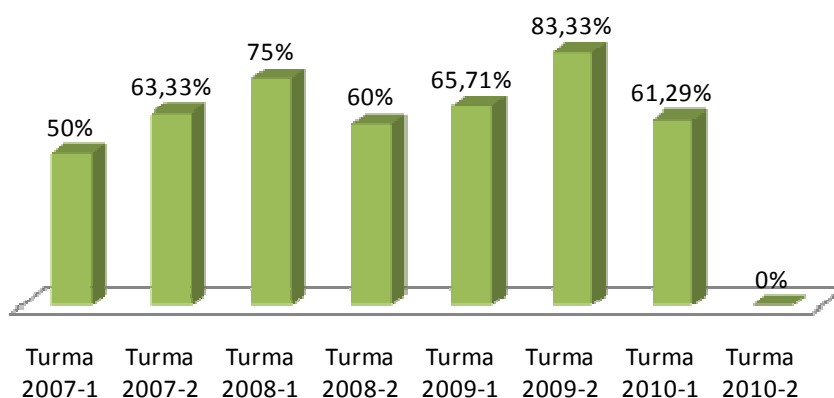


Gráfico 03 - Índice de evasão até o 2º semestre de 2010 - Campus Inhumas

Observando o gráfico é interessante ressaltar que, com exceção da turma 2010-2 que terminava o primeiro período do curso com nenhum caso de evasão e da turma 2007-1 que cursava o oitavo período de licenciatura em química, ou seja, em fase de conclusão do curso, o índice de evasão foi de 50%, uma percentagem relativamente pequena se comparar-se índice de evasão com o período que o aluno está cursando. Visto que nas outras turmas o índice de evasão foi igual ou superior a 60%.

Já ao analisar-se a categoria que precede a evasão no *Campus Inhumas*, como evidenciado no gráfico abaixo nota-se que na turma 2007-1 a categoria que mais se destacou foi a categoria aprovado com dependência com 40%, ou seja, 40% dos alunos que evadiram precediam dessa categoria, já 33,34% havia trancado a matrícula um semestre antes de ser considerado como evadido e, com o menor índice de categorias dessa turma, a reprovação obteve 26,66% do total de alunos que haviam evadido.

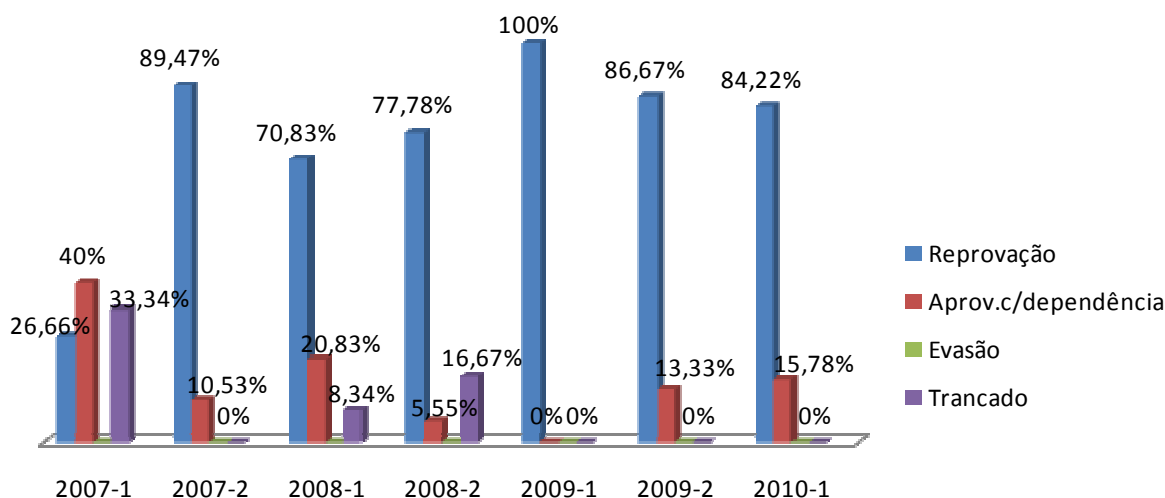


Gráfico 04 - Índice de categorias que precede a evasão

Ao contrário da turma 2007-1, na turma 2007-2 a categoria que alcançou o maior índice foi a reprovação com 89,47% do total de alunos evadidos e 10,53%, ou seja, o restante dos alunos que evadiram, a categoria aprovado com dependência precedia a evasão. Assim como a turma de 2007-1, as turmas 2008-1 e 2008-2 tiveram a ocorrência de três categorias: reprovação, trancado e aprovado com dependência. A diferença entre a turma 2007-1 e as turmas 2008-1, 2008-2 é que nestas a categoria reprovação sobressaiu às demais categorias alcançando índices superiores a 70%. Na categoria aprovado com dependência a turma 2008-1 obteve 20,83% do índice total de categorias que precede a evasão, ao contrário da turma 2008-2 que nesta mesma categoria atingiu 5,55% dos alunos evadidos, ou seja, houve uma grande diferença entre os índices. A categoria matrícula trancada atingiu 8,34% na turma 2008-1 enquanto que na 2008-2 este percentual praticamente dobrou chegando a 16,67%, vale ressaltar que apesar das turmas serem diferentes a diferença entre elas é de apenas um período, visto que a turma 2008-1 encontrava-se no quinto período enquanto que a 2008-2 estava no quarto período.

Já a turma 2009-1 diferenciou-se bastante das demais turmas do *Campus* Inhumas quanto a essa análise, pois a única categoria que ocorreu precedendo a evasão foi a reprovação, ou seja, todos os alunos que evadiram estavam reprovados no período anterior à evasão. Igual a turma 2007-2, nas turmas 2009-2 e 2010-1 houve a ocorrência de apenas duas categorias: reprovação e aprovado com dependência. Outra semelhança é que nas três turmas o percentual referente à reprovação foi superior a 80%, atingindo 86,67% na turma 2009-2 e 84,22% na turma 2010-1. Enquanto que o índice referente à categoria aprovado com dependência foi de 13,33% na turma 2009-2 e 15,78% na 2010-1, percentagem pequena quando comparado a outra categoria.

A turma 2010-2 que se encontrava no primeiro período não apareceu no gráfico porque como já havia evidenciado no Gráfico 03 não houve evasão, logo não houve ocorrência de nenhuma categoria que precedesse a mesma, mas vale salientar que no período em que se deu a coleta de dados e a análise esta turma estava iniciando o segundo período e não havia ainda dados sobre a mesma.

Campus Itumbiara

Assim como em Anápolis, o *Campus* de Itumbiara oferece o curso de Licenciatura em Química este, porém, teve início no segundo semestre de 2008 e como o vestibular ocorre

semestralmente a pesquisa analisou cinco turmas que compreendia o intervalo de tempo até o segundo semestre de 2010. Nesta etapa deparou-se com um entrave na pesquisa, pois apesar da Coreia do *Campus* Itumbiara fornecer as informações sobre a situação acadêmica dos alunos, a mesma optou por preservar a identidade dos graduandos não divulgando o nome e a matrícula dos mesmos, dessa forma não foi possível analisar a categoria que precede a evasão neste *Campus*. Apesar disso com os dados sobre a situação escolar dos alunos em mãos, foi possível analisar o índice de evasão de cada turma, como evidenciado no gráfico abaixo.

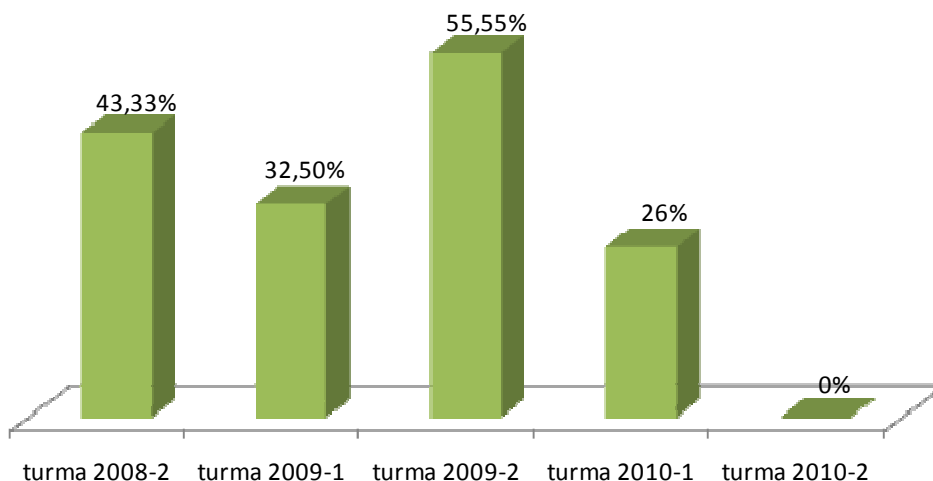


Gráfico 05 - Índice de evasão até o 2º semestre de 2010 - Campus Itumbiara

Analisando o gráfico é possível notar que na turma 2010-2 não houve evasão, este é um dado muito interessante, quando comparado com o índice de evasão da turma 2010-2 do *Campus* Anápolis que foi de 22,60%, leva-se a pensar que a realidade em ambos os *Campi* se diferenciam. Mas ao comparar-se as turmas de 2010-1 dos respectivos *Campi*, percebe-se que as realidades se assemelham muito, visto que na turma de Itumbiara a evasão alcançou 26% e, na turma de Anápolis atingiu 25%.

A turma 2009-2 merece um destaque especial, pois atingiu o índice mais elevado das cinco turmas do *Campus*, visto que, esta ainda encontrava-se no terceiro período, ou seja, não havia concluído ainda a metade do curso, mas já havia atingindo 55,55% de evasão, mais da metade da turma. Não chegando à metade da turma evadida, as turmas de 2009-1 com 32,50% e a turma 2008-2 com 43,33% também tiveram elevados índices de evasão e, com exceção da turma 2010-2 todas estão condizentes com a perspectiva de Braga, Pinto, Cardeal (1997) quando se referem que os maiores índices de evasão ocorrem nos primeiros períodos do curso.

***Campus* Luziânia**

Este *Campus* oferece o curso de Licenciatura em Química, disponibilizando 30 vagas por vestibular. O curso teve início no primeiro semestre do ano de 2010 e, será analisada até o final do segundo semestre do ano de 2010, logo a análise terá como base somente duas turmas assim como *Campus* Anápolis, a turma 2010-1 e a turma 2010-2. De posse dos dados fornecidos pela

Coreia do *Campus* Luziânia, será analisado primeiramente o índice de evasão nas duas turmas do curso, como mostrado no gráfico abaixo.

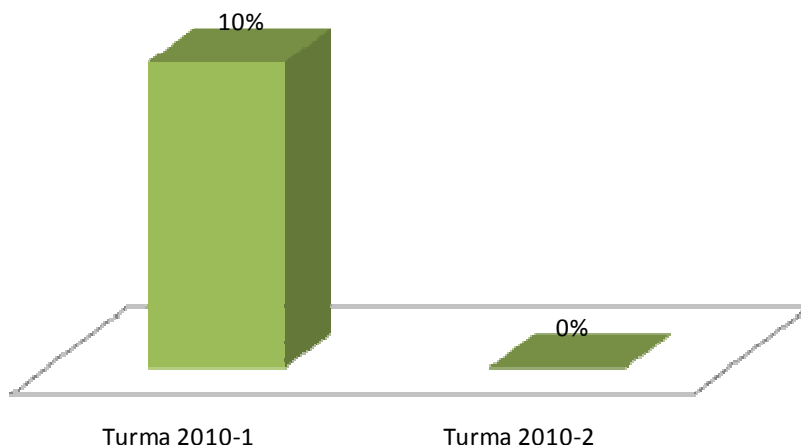


Gráfico 06 - Índice de evasão até o 2º semestre de 2010 - Campus Luziânia

Analisando o gráfico acima se percebe que na turma 2010-2 que se encontrava no primeiro período não houve evasão, assim como as turmas 2010-2 de Inhumas e 2010-2 de Itumbiara. Já a turma 2010-1 do *Campus* Luziânia que cursava o segundo período atingiu 10% de evasão do total da turma, considera-se este índice baixo, visto que nos outros *campi* as turmas que cursavam o mesmo período o menor índice foi quase três vezes a porcentagem do *Campus* Luziânia. Apesar de pequeno, ainda houve o índice de evasão e, dos alunos que evadiram 100% precedia de reprovação, concordando assim com Tigrinho (2008) que expõem em seu artigo, que quando os alunos são reprovados em uma ou mais disciplinas e, estas são consideradas difíceis os alunos, na maioria das vezes, optam por não estudar a disciplina novamente, evadindo assim do curso.

***Campus* Uruaçu**

No segundo semestre do ano de 2008, teve início o curso de Licenciatura em Química, ofertado pelo *Campus* a partir de então, o vestibular ocorre semestralmente, sendo oferecidas trinta vagas. Como a análise foi realizada até o segundo semestre de 2010, neste período compreende a entrada de cinco turmas que foram nomeadas como: 2008-2, 2009-1, 2009-2, 2010-1 e 2010-2.

A partir de então, será analisado o índice de evasão das turmas supracitadas, tal fato está evidenciado no gráfico abaixo

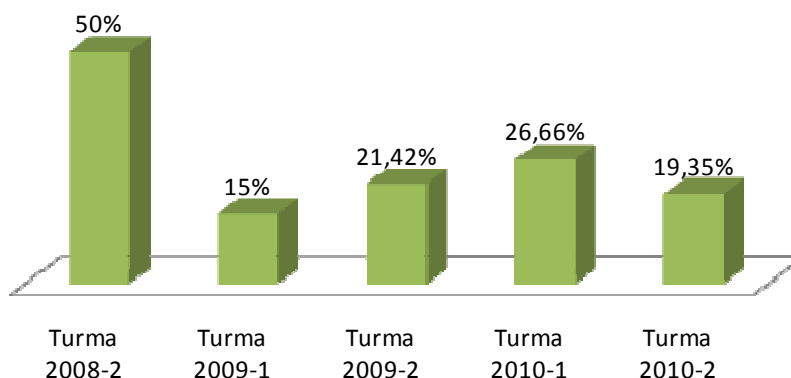


Gráfico 07 - Índice de evasão até o 2º semestre de 2010 - Campus Uruaçu

Analisando o gráfico acima é notável que na turma 2008-2 que cursava o quinto período no segundo semestre de 2010 alcançou 50%, o maior índice de evasão, quando analisado de modo individual. Porém ao comparar-se com a turma 2010-1 que atingiu 26,66% de evasão, o índice da turma 2008-2 torna-se pequeno, visto que a turma 2010-1 ainda encontrava-se no segundo período do curso. Já a turma 2009-1 que estava no quarto período obteve 15%, o menor índice de evasão quando comparado as demais turmas, visto que a mesma já estava no quarto período. Com exceção das turmas 2008-2 e 2009-1, as demais não houve uma variação acentuada do índice de evasão.

Analisando a categoria que precede a evasão do aluno no *Campus Uruaçu*, nota-se no gráfico abaixo que na turma de 2008-2, 23,07% dos alunos trancaram a matrícula e, dos alunos que evadiram 38,45% estavam reprovados e 38,45% estavam aprovados, mas com dependência.

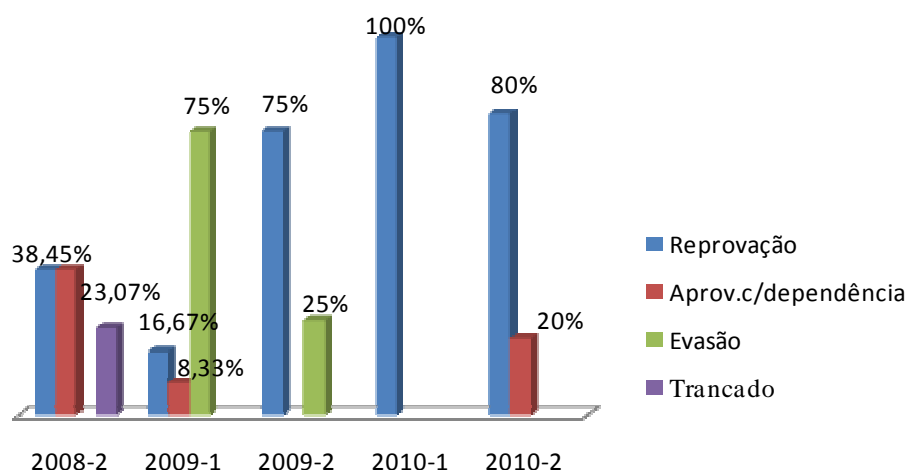


Gráfico 08 - Índice de categorias que precede a evasão

A turma ingressante em 2009-1, 75% evadiu-se no primeiro período, ou seja, antes de cursar e/ou reprovar. Dos alunos que evadiram após cursarem disciplinas, 16,67% tinham reprovações e

8,33% estavam aprovados com dependência. Na turma ingressante em 2009-2 25% evadiu-se no primeiro período, ou seja, antes de cursar e/ou reprovar e, os alunos que se evadiram posteriormente, 75% estavam reprovados no período anterior. Em 2010-1 100% dos alunos evadidos estavam reprovados e, em 2010-2, o índice de evasão precedido de reprovação é semelhante: 80% e 20% desses eram aprovados com dependência.

Os dados apresentados acima são semelhantes aos encontrados em pesquisa realizada por Tigrinho (2008): “há evidências que após a reprovação em uma ou mais disciplinas os alunos são mais propensos a desistirem de seus cursos. Segundo a UNESCO (2004), repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos” (p.4).

Quando comparamos os dados do gráfico com a afirmação acima, nota-se semelhança entre as duas pesquisas, pois das cinco turmas ativas no *Campus* Uruaçu três possuem a categoria evasão com índice igual ou superior a 75%, evidenciando assim a relação mencionada por Tigrinho (2008).

Conclusão

A partir das análises realizadas nos cursos de licenciatura ofertados nos *Campi* de Anápolis, Inhumas, Itumbiara, Luziânia e Uruaçu sobre a ocorrência de evasão nas turmas, pode-se concluir que houve variação neste índice, visto que na turma 2010-2 que terminava o primeiro período do curso, dos *Campi* de Inhumas, Itumbiara e Luziânia obtiveram 0% de evasão, enquanto que outras turmas dos respectivos *Campi*, como a turma 2009-2 de Inhumas que cursava o terceiro período atingiu 83,33% evidenciando assim a discrepância. Esta diferença continua acentuada quando se deixa de analisar o índice de evasão por turma e, analisa-se o índice de evasão por *Campus*, como evidenciado no gráfico abaixo

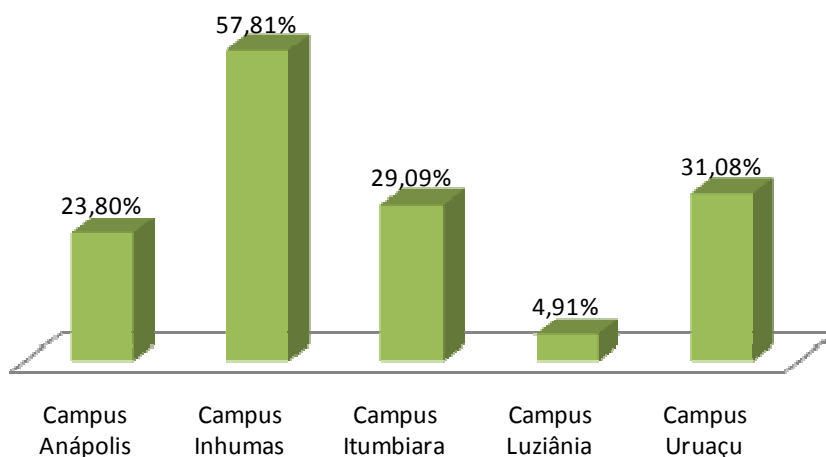


Gráfico 09 - Índice de evasão nos Campi

Analisando o gráfico 09, pode-se perceber que o *Campus* Inhumas obteve o maior índice de evasão 57,81%. No entanto, os dados nos revelam que isto não significa que neste *Campus* a evasão ocorreu em maior índice, ele se acentua neste caso, acredita-se, porque o número de turmas analisado foi maior. No curso de Licenciatura em Química do *Campus* Inhumas foram analisadas oito turmas até o segundo semestre de 2010, sendo o maior número de turmas analisadas por *campi* nesta pesquisa. Os *campi* de Itumbiara e Uruaçu atingiram

respectivamente 29,09% e 31,08% de evasão, uma porcentagem bastante semelhante, visto que ambos possuíam cinco turmas ativas. Já o *Campus* Luziânia atingiu o menor índice de evasão no gráfico, 4,91%, vale ressaltar que foram analisadas apenas duas turmas no período que compreende a pesquisa, assim como no *Campus* Anápolis que possuía duas turmas neste mesmo período e, que alcançou 23,80%. Neste sentido pode-se aferir que os índices de evasão nos demais *campi*, caso não sejam tomadas medidas contentoras também atingirão os índices mais elevados apresentados no *Campus* Inhumas. Pode-se concluir, a partir das análises anteriormente mencionadas, que mesmo havendo estudos sobre a evasão desde 1972 como Gaioso (2005 *apud* MOURA e SILVA, 2007, p. 31) ressaltaram em seu artigo, este índice ainda é elevado como evidenciado em alguns *campi* analisados. E a necessidade de continuar estudando a evasão é evidente, pois de acordo com Gaioso (2005 *apud* MOURA e SILVA, 2007, p. 31) fez em 2008 trinta e seis anos que este assunto é abordado e, ainda existe um grande déficit de professores no Brasil de acordo com o diretor de educação básica presencial da Capes, Dilvo Ristoff.

Já quanto à análise sobre as categorias que precedem a evasão no IFG pode-se concluir que na maioria das vezes a categoria reprovação em períodos anteriores é a maior causa da evasão, deste modo justifica-se o índice de evasão ser maior a partir do terceiro período, pois de acordo com a perspectiva de Braga, Pinto e Cardeal (1997) se o aluno é bem sucedido nos estudos, ou seja, encontra-se aprovado em todas as disciplinas no primeiro período, ele provavelmente terá uma maior chance de concluir o curso superior, visto que o mesmo passou pelo período considerado de maior impacto. Neste sentido, acredita-se que, para minimizar o problema da evasão nos cursos de licenciatura no IFG, as medidas mais emergenciais a serem tomadas deverão primar por minimizar as reprovações dos alunos.

Referências

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior
<<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evacao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> acesso em 15/05/2009

BARROSO, Marta F. FALCÃO, Eliane B. M. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. Disponível em: [evacao-epef9< http://omnis.if.ufrj.br/~marta/acompanhamento/evacao-epef9.pdf >](http://omnis.if.ufrj.br/~marta/acompanhamento/evacao-epef9.pdf) acesso em 15/05/2009.

SANTOS, Leonardo da Cunha; TARRAGÓ, Maria Eulália Pinto; COSTA, Sayonara Salvador Cabral da. Investigação de pertinência de uma proposta para promover a permanência dos alunos no curso de física. 2009. Disponível em:<http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Exatas_e_da_Terra/Fisica/70477LEONARDODACUNHASANTOS.pdf> Acesso em: 20/06/2009.

BRAGA, Mauro Mendes; PINTO, Clotilde O. B. de Miranda; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. Educação perfil ócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. Disponível em:<http://quimicanova.s bq.org.br/qn/qnol/1997/vol20n4/v20_n4_16.pdf>. Acesso em 15/05/2005.

LORENZONI, Ionice. Falta de professores preocupa especialistas. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9885>. Acesso em: 10/mar./ 2011.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/126/114>> Acesso em: 25/mai./2009.

SOUZA, Carla Alves de; SALEM, Sonia; KAWAMURAC, Maria Regina D. Um panorama da evasão e dos concluintes do curso de licenciatura em física na USP: 1997 – 2007. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/coclic/arquivos/evasao.pdf>>. Acesso em: 22/jun./2009.